



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Em 1981, associou-se a Candango Promoções Artísticas, através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que, há mais de duas décadas, cria campanhas publicitárias premiadas e consolida marcas fortes no mercado.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

REFLE-
XÕES
PARA DE-
POIS DA
COPA.

QUEREMOS
UMA DE-
MOCRACIA
REPRESENTA-
TIVA OU
UMA DE-
MOCRACIA
DIRETA?

DILMA QUER
TENTAR NEU-
TRALIZAR OS
PROTESTOS E
SEUS CONSE-
QUENTES DA-
NOS À IMAGEM
DO GOVERNO.

LULA
ESTÁ
PREO-
CUPADO
COM A
IMAGEM
NEGATIVA
DO PT.



Fontes: Folha de São Paulo, 31/5/2014, 8/6/2014; O Globo, 1/6/2014, 31/5/2014.

A CARA DO BRASIL A Copa está aí, e com ela o mundo está conhecendo a verdadeira face do Brasil. Uma nação violenta, desorganizada, sem transporte público decente, refém de manifestações agressivas e desrespeitosas aos direitos de ir e vir dos cidadãos. Mostra também um governo que vendeu aos brasileiros um conjunto de vantagens que não existem e que gastou fortunas para fazer estádios que serão verdadeiros elefantes brancos. Colocou dinheiro em obras megalônomas, mas largou de mão a banda larga, fundamental para a telefonia móvel e a internet. Não investiu em mobilidade urbana, não entregou as melhorias dos aeroportos e enfrenta greves de motoristas de ônibus e metroviários, que irão impedir os torcedores de assistir aos jogos da Copa.

OS FATOS O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, aquele que havia dito que “O Brasil precisava de um chute no traseiro para fazer andar as obras da Copa”, disse, em entrevista recente, que, “para o Brasil, ganhar a Copa importa mais que a organização”. Ele falou ainda que o Brasil começou a trabalhar muito tarde e concluiu: “Decisões-chaves deveriam ter sido tomadas antes”.

IMAGEM 1 Enquanto isso, o historiador Demétrio Magnoli escreveu: “A baderna é, há tempo, a imagem do Brasil – com a diferença apenas, de que o mundo não estava vendo”. Magnoli disse ainda que “Sob o influxo do PT, movimentos minoritários aprenderam que, reunindo algumas centenas de manifestantes, têm a prerrogativa de parar cidades inteiras. A tática, esporádica durante anos, tornou-se rotineira depois das jornadas de junho”.

IMAGEM 2 Do outro lado da linha estão o PT e o governo. Ambos preocupados com as suas respectivas imagens. Lula está assustado com as recentes pesquisas qualitativas que mostram que o PT está associado à corrupção. Uma imagem negativa que poderá se refletir na campanha eleitoral. Dilma, por sua vez, colocou sua equipe para estudar uma maneira de incluir o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) no programa Minha Casa, Minha Vida. O objetivo é tentar neutralizar os protestos e seus consequentes danos à imagem do governo.

ELEITOR Mauro Paulino, diretor-geral do Datafolha, lembra que “O Brasil não para durante a Copa do Mundo e o eleitor, mesmo quando empolgado ou decepcionado com a seleção brasileira, continua atento aos fatos que definem suas opções políticas (...) o balanço que os brasileiros farão da organização do evento, da reação dos governos aos prováveis protestos e mesmo do empenho dos jogadores, reserva uma tensão política inexistente nas Copas anteriores”.

ADVERSIDADES Sobre as tendências da campanha eleitoral em curso, o jornalista Merval Pereira disse que “Diante da realidade eleitoral que lhe é adversa neste momento, a presidente Dilma cedeu aos radicais do PT para tentar animar os militantes do partido: aceitou discutir uma regulação econômica da atividade, uma das facetas do controle social da mídia, e assinou na surdina um decreto instituindo conselhos populares nos diversos níveis de atuação do governo, passando por cima do Congresso, sobretudo na representação da população nas decisões de governo”.

INVASÃO Pois é, a presidente Dilma Rousseff baixou um decreto obrigando que órgãos do governo façam “consulta pública” antes de decidir sobre temas de interesse da “sociedade civil”. A oposição, naturalmente, gritou. Eles temem um aparelhamento ideológico do Estado por meio de movimentos sociais filiados ao PT e sindicalistas ligados ao governo. O deputado Mendonça Filho (PE) disse que “É uma invasão à esfera de competência do parlamento brasileiro e uma afronta à ordem constitucional do país”.

UMA NORMA CHAMADA PNPS O fato é que o decreto da presidente vale para todos os órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, o que inclui ministérios, autarquias e até agências reguladoras. A norma institui a chamada Política Nacional de Participação Social (PNPS), com o objetivo de consolidar a participação social como método de governo e aprimorar a relação do governo federal com a sociedade. Caberá à Secretaria-Geral da Presidência da República, comandada pelo ministro Gilberto Carvalho, a responsabilidade de acompanhar e orientar a implementação da PNPS em todo o governo federal.

ATROPELO Segundo o filósofo Roberto Romano, o aspecto institucional mais desastroso da PNPS é justamente o predomínio do Executivo sobre os demais poderes. Na visão de Romano, “Pela enésima vez a Presidência tenta legislar, atropelando o Congresso e as instâncias jurídicas apropriadas (...) Diante da leniência do Congresso, que trocou seu poder por favores pessoais aos congressistas, já temos uma ditadura do Executivo, se bolivariana, o futuro muito próximo dirá”.

MOVIMENTOS SOCIAIS Romano alerta ainda que a participação popular através de audiências públicas é uma coisa, mas o decreto, segundo o qual movimentos sociais não institucionais podem ter influência direta nas decisões da ordem pública, é algo muito diferente e significa “Criar um Estado na periferia do Estado”. Para o cientista político Bolívar Lamounier, o decreto “Tem cantiga de fascismo na sua flagrante inconstitucionalidade”.

JOGO É isso aí. O jogo vai começar. Seja no gramado dos estádios ou na arena política dos partidos, a bola está em campo. Entre as bolas na rede dos jogadores e as bolas fora dos grevistas, estão as bolas murchas dos partidos, que negociam vantagens futuras em nome dos votos passados. Votos que poderão surpreender os atuais donos dos mandatos. Afinal, quando as urnas se abrirem, irão revelar quem é bom de bola mesmo e mostrar que, no jogo político, o eleitor está tão atento quanto no futebol.